CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

O PERCURSO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO: estado do conhecimento a partir da Revista Brasileira de Alfabetização

Bruna Aldine Muller[1]

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi[2]

Eixo temático: 2 - Alfabetização e história

Resumo:A presente investigação emergiu das reflexões realizadas na disciplina de Fundamentos da Alfabetização e Letramento, ministrada no 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de União da Vitória, turma na qual foi realizado o projeto de monitoria acadêmica "Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR – União da Vitória: a contribuição da monitoria acadêmica". Ao trabalhar o tema dos métodos de alfabetização, a egressa monitora elegeu artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização que abordaram diferentes métodos, objetivando que os acadêmicos identificassem o método de alfabetização enfatizado em cada caso. Tais reflexões suscitou o questionamento de como a história da alfabetização vem sendo apresentada nas publicações do referido periódico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é de analisar a produção científica referente à história da alfabetização, publicada nas edições da Revista Brasileira de Alfabetização, no recorte temporal de 2015 a 2022. A pesquisa fundamenta-se nos princípios do materialismo histórico-dialético, baseando-se na pesquisa do estado da arte. Enfatiza-se que o periódico preocupou-se em divulgar as questões historiográficas, pois desde seu lançamento, além de publicar artigos semestralmente na área, lançou dois dossiês. As investigações abordaram as múltiplas questões históricas envolvidas no processo de aquisição da linguagem da escrita, as quais são pertinentes para compreendermos e questionarmos as atuais práticas e regulamentações envolvidas na alfabetização.

Palavras-chaves: História da alfabetização; Revista Brasileira de Alfabetização; estado da arte; métodos de alfabetização; cartilhas.

Introdução

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças, jovens e adultos no Brasil delineou-se historicamente como uma problemática. Não considerando seu caráter dinâmico e multifacetado, em seu percurso histórico, apontou-se que as dificuldades eram decorrentes, por vezes, da prática docente, ou do aluno, ou do método, ou da organização

[1] Mestra em Educação pela UNIOESTE. Contato: pg55220@uem.br
[2] Doutora e Pós-Doutora em Educação pela UEPG . Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR/Campus de União da Vitória. Contato: aecmari@gmail.com

escolar, entre outros.

Nesse sentido, a história da alfabetização estabelece relaçãodireta com a história dos métodos de alfabetização, os quais sobretudo, desde o final do século XIX ligam-se ao conflito entre os apoiadores das inovações e defensores das tradicionais formas de alfabetizar, considerando a dificuldade apresentada pelas crianças na aquisição da linguagem escrita, vivenciada sobretudo, na instrução pública (MORTATTI, 2006).

Frente a esse contexto, esta investigação emergiu das reflexões realizadas na disciplina de Fundamentos da Alfabetização e Letramento, ministrada no 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de União da Vitória, turma na qual foi realizado o projeto de monitoria acadêmica "Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR- União da Vitória: a contribuição da monitoria acadêmica".

Para trabalhar o tema dos métodos de alfabetização, a egressa monitora elegeu artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização que abordaram diferentes métodos, objetivando que os acadêmicos identificassem o método enfatizado em cada caso, refletindo sobre as delimitações temporais e espaciais designadas, o percurso metodológico, as bases teóricas e os resultados obtidos.

As análises e reflexões suscitaram o questionamento de como a história da alfabetização vem sendo apresentada nas publicações do referido periódico. Nesse tocante, nosso objetivo é de analisar a produção científica referente à História da Alfabetização, publicada nas edições da Revista Brasileira de Alfabetização.

A pesquisa fundamentou-se nos princípios do materialismo histórico-dialético, baseando-se na pesquisa do estado da arte, a partir de levantamentos realizados no site[3] da Revista Brasileira de Alfabetização, no recorte temporal de 2015 a 2022. Tal delimitação é decorrente do lançamento da primeira edição do periódico e, da última, até o presente momento.

A partir da pesquisa do estado da arte, revelamos o espaço da história da alfabetização nas edições da revista, demonstrando as publicações anuais e a proporção dos temas na área historiográfica. Destacamos a preocupação do periódico com o referido contexto.

2 Fundamentação teórica

A partir da presente análise foi possível compreendermos como os pesquisadores que publicaram na Revista Brasileira de Alfabetização, vem tratando os aspectos históricos do processo de alfabetização, o qual é complexo e adquiriu maior relevância em nosso país

[3]Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf. Acesso em: 13 mai. 2023.

com a disseminação dos ideais do Estado republicano. Nesse momento, conforme ressaltou Mortatti,

> [...] os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo — para o Estado e para o cidadão —: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; um mundo novo que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir (2006, p. 3).

Compreendemos assim, que a alfabetização possui vários determinantes, sendo influenciada pelo contexto econômico, histórico, social, político no qual se desenvolve. Nessa perspectiva, o tema oferece várias abordagens, fontes e objetos aos pesquisadores, tendo em vista que múltiplos fatores estão envolvidos no processo de ingresso de crianças, jovens e adultos, no mundo da cultura letrada.

Assim sendo, para a concretização de pesquisas no campo historiográfico da alfabetização, o acesso às fontes é essencial ao pesquisador, já que elas direcionam a pesquisa e a partir da análise delas, novos conhecimentos são formados. No entanto, as fontes são situadas em um contexto local e temporal e por isso, respondem por um número limitado de fatos.

Para interrogar os dados fornecidos pelas fontes fazem-se necessários conhecimentos teóricos e metodológicos do pesquisador, buscando uma linha metodológica que descreva o particular e suas relações com os demais contextos. Nas palavras de Sanfelice, “Mirantes teóricos mais elevados viabilizam um olhar sobre horizontes mais distantes” (2009, p. 150).

Para tal, seguindo a linha da dialética marxista, compreendemos que toda historiografia necessita partir das transformações decorrentes da ação humana empreendidas historicamente, pois conforme Marx e Engels,

> [...] não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir de seu processo de vida real que representamos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital (2001, p. 19).

O sujeito, detentor da práxis, estabelece uma relação ativa com seu objeto, se aproximando e se apropriando de suas especificidades, pois conforme ressaltou Sanfelice, “O pressuposto dialético epistemológico é que o em si das coisas é atingível. Buscamos, então, a verdade, o conhecimento, porque consideramos possível alcançá-los. É esta, dentre outras, uma das razões que move os pesquisadores” (2009, p. 149). Objetiva-se

alcançar a essência, a estrutura e dinâmica do fenômeno, ao concebê-lo como um processo rico em determinações.

3 Metodologia

Utilizamos-nos da pesquisa denominada de estado do conhecimentoou estados da arte. Segundo Morosini, Santos e Bittencourt (2021), nas Ciências Humanas, a nomenclatura de estado do conhecimento torna-se pertinente pelo fato do pesquisador trabalhar com a noção de construção do conhecimento em um determinado recorte temporal e espacial, apontando para a busca da compreensão do encontrado. Segundo as autoras, tais estudos podem ser compreendidos como

> [...]identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial. Tal metodologia contribui, sobremaneira, para a construção do campo científico e indiretamente para que a Educação ocupe e consolide seu território entre as áreas de conhecimento (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 35).

Objetivando analisar as publicações da Revista Brasileira de Alfabetização, referentes à História da Alfabetização, tal metodologia possibilitou concretizar o levantamento no site do referido periódico. Ao estabelecermos o recorte temporal entre 2015 a 2022, os periódicos foram analisados anualmente, sendo que sua periodicidade é semestral, com exceção dos anos de 2019 e 2022, quando foram publicadas edições especiais, totalizando três periódicos.

As publicações constituem-se em artigos, entrevistas, ensaios e resenhas os quais são de temas variados sobre a alfabetização. No recorte temporal estabelecido, identificamos a publicação de 222 artigos, 3 entrevistas, 5 ensaios e duas resenhas, conforme sintetizado no quadro 1:

Quadro 1 – Publicações por ano da Revista Brasileira de Alfabetização

Ano do periódico	Artigos	Entrevistas	Ensaios	Resenhas	Total de publicações
2015	17	2	3	-	22
2016	23	-	-	-	23
2017	18	-	2	-	20
2018	21	-	-	-	21
2019	41	-	-	-	41
2020	23	1	-	1	25
2021	31	-	-	-	31
2022	48	-	-	1	49

Fonte: disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive. Acesso

em: 13 mai. 2023. Organizado pelas autoras.

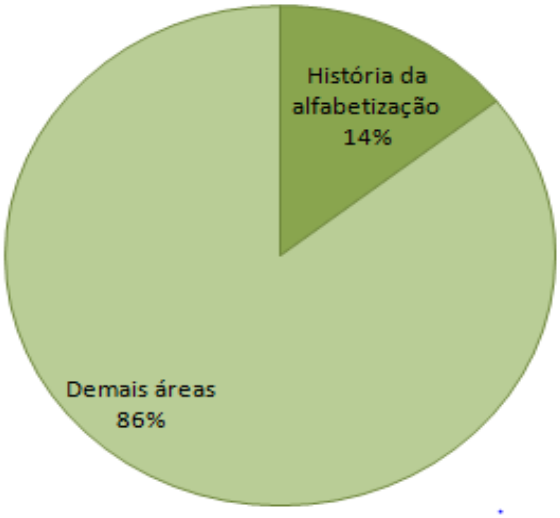
Frente aos dados gerais apresentados, mapeamos a partir do título, do resumo e das palavras-chave, e, quando necessário, do texto, os artigos referentes à área da história. Foi possível identificarmos 39 publicações, delimitadas no área e no recorte estabelecido, as quais constituem-se temas do próximo item.

4 Resultados e Discussão

A Revista Brasileira de Alfabetização foi lançada em 2015, editada pela ABAlf – Associação Brasileira de Alfabetização. Seu objetivo é de constituir-se como fórum de debate, a partir da reunião e divulgação da produção acadêmica e científica, contribuindo assim, na reflexão e ação das múltiplas abordagens do processo de alfabetização (REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO, 2023).

Na presente discussão voltamos-nos à produção do referido periódico no tocante à história da alfabetização. O gráfico a seguir revela a distribuição das publicações, comparando com a abordagem de outros temas.

Gráfico 1 – Publicações sobre a história da alfabetização.



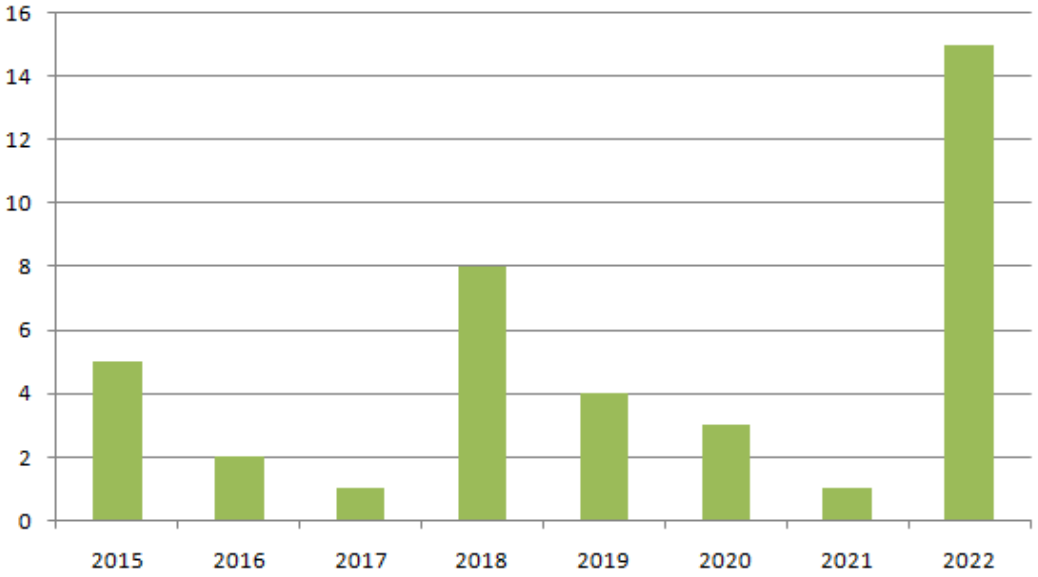
Fonte: disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive. Acesso em: 13 mai. 2023. Organizado pelas autoras.

Tendo em vista que a Revista Brasileira de Alfabetização dedica-se em abordar e divulgar pesquisas referentes às várias dimensões da alfabetização, apontamos que o campo da história marcou espaço satisfatório nas edições do periódico, tendo duas edições especificamente voltadas à àrea.

Outro dado que revela as especificidades das referidas pesquisas é a distribuição

anual, conforme constatou o gráfico 2.

Gráfico 2 – Publicações anuais na área da história da alfabetização.

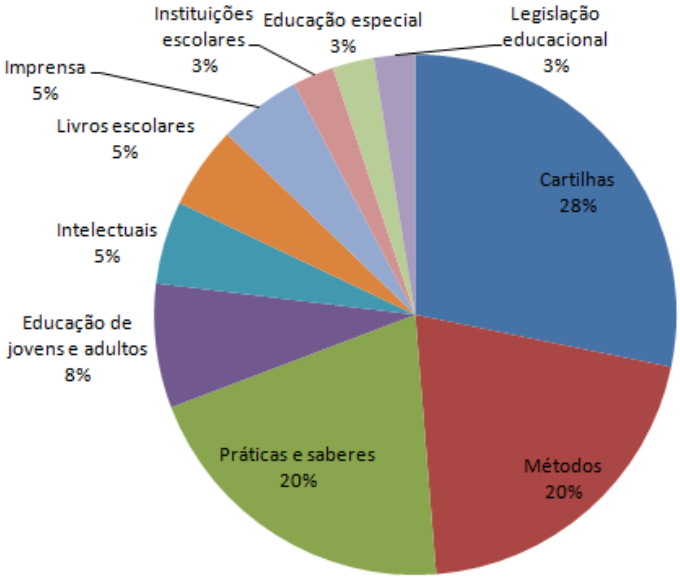


Fonte: disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive. Acesso em: 13 mai. 2023. Organizado pelas autoras.

As produções apresentaram oscilações, sendo que os anos de 2018 e 2022 apresentaram maior número. A ascensão resultou da publicação de dois dossiês dedicados à área. Em 2018, referenciando-se aos 70 anos da primeira edição da Cartilha Caminho Suave, foi lançado o dossiê “Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima: na história da alfabetização do Brasil”. Já em 2022, foi publicado o dossiê “Ler e escrever entre os séculos XIX e XX: métodos, livros e concepções”, o qual abordou métodos, teorias e práticas pedagógicas.

No tocante aos temas, destacamos que a maior predominância foi das cartilhas, dos métodos e das práticas pedagógicas. O gráfico abaixo sintetizou tais dados:

Gráfico 3 – Temas abordados na área da história da alfabetização.



Fonte: disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/archive. Acesso em: 13 mai. 2023. Organizado pelas autoras.

As cartilhas constituíram-se em maior parte como fontes e objetos de estudos. A que recebeu maior ênfase foi a Caminho Suave. Segundo os organizadores do dossiê voltado à cartilha, esta "[...] faz parte do imaginário social dos professores e alunos espalhados pelo país, já que circula(ou) por diversos estados brasileiros e foi adotada em muitas redes de ensino e escolas como modelo oficial para alfabetizar as crianças [...]" (ROCHA; CARVALHO; GOULART, 2018, p. 10).

O tema dos métodos de alfabetização também foi expressivo, sobretudo no dossiê voltado à temática, o qual teve como objetivo ampliar o conhecimento da área, além de "[...] fomentar as discussões sobre o lugar do trabalho historiográfico nas ciências da educação e nas reflexões sobre métodos, teorias e práticas pedagógicas concernentes ao ensino inicial da leitura e da escrita" (OLIVEIRA; PANIZZOLO, 2022, p. 1). Desse modo, a partir da análise dos temas publicados, enfatizamos que o periódico se preocupou em divulgar as questões historiográficas.

5 Considerações Finais

A Revista Brasileira de Alfabetização caracteriza-se como veículo e espaço de reflexão das variadas áreas concernentes ao processo multifacetado da alfabetização. Nesse sentido, destacamos a importância do conhecimento histórico, o qual é pertinente para compreendermos e questionarmos as atuais práticas e regulamentações envolvidas com a alfabetização.

Ao analisarmos o espaço dedicado ao contexto histórico na Revista Brasileira de Alfabetização, a partir da pesquisa do estado do conhecimento, destacamos que o periódico abordou historicamente as múltiplas questões envolvidas no processo e preocupou-se com a área, ao lançar edições especiais, além de publicar periodicamente, pesquisas sobre o tema.

Referências

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOROSINI, M.; SANTOS, P. K.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, F. R.; PANIZZOLO, C. Ler e escrever entre os séculos XIX e XX: métodos, livros e concepções. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 18, dez. 2022. p. 1-2.Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/25. Acesso em: 15 mai. 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf. Acesso em 15 de mai. 2023.

ROCHA, J. G.; CARVALHO, S. A. S.; GOULART, I. C. V. O Dossiê “Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima: na história da alfabetização do Brasil”. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 7, jan./jun. 2018. p. 9-13.Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/246. Acesso em: 15 mai. 2023.

SANFELICE, J. L. Dialética e pesquisa: seus embasamentos científico-filosóficos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 1, n. 1, abr. 2009. p. 135-154. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/11/11. Acesso em: 16 mai. 2023.